Aveiro, 24 de Novembro de 1962 * Ano IX * N.º 422

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

LE ROI DES SONNETS

A meu Pai, com todo o carinho

Tenho n'alma um segredo. Um mistério na vida:
Um amor eternal, gerado num momento!
É mal sem esperança!... E eu calo este tormento,
Esta dor, que jamais da autora foi sabida.

Passar-lhe-ei ao pé, sombra despercebida.
Sempre a seu lado e, entanto, em duro isolamento.
E morrerei por fim com este sentimento,
Sem dádiva qualquer, — pedida ou recebida.

E Ela, — embora Deus a inunde de carinho, —
Seguirá sem ouvir, abstracta em seu caminho,
Este gemer de amor, que irá p'ra onde Ela vá.

E se estes versos (que são seus) um dia ler,
Consigo pensará: «Quem foi esta Mulher,
Tão loucamente amada?» — E nunca o saberá.

Porto Alegre — Brasil — 1962

FRANCISCO ANTÓNIO DA SILVA GOMES DOS SANTOS

O Poeta Francês FÉLIX ARVERS escreveu vários livros, hoje esquecidos; é autor do presente soneto, que exprime o amor renúncia e é considerado o mais belo da Literatura Francesa, por isso o apelidando de «Rei dos Sonetos».

Ausente em Terras de Santa Cruz, o jovem escritor FRANCISCO ANTÓNIO DA SILVA GOMES DOS SANTOS enviou-nos esta bela tradução livre daquele magnífico soneto.

TRANSCRIÇÕES ?

A PEÇA TODA NUM CASACO

ARTIGO DE **MÁRIO DA ROCHA**

NÃO me bastou uma vez para vê-lo. Três vezes o vi! E, se mais o visse, mais nele encontraria sempre que ver! Todo o espírito, fiel a si mesmo e apenas a si mesmo fiel, assemelha-se-me sempre um pouco (?!...) a «O Homem do Fato Claro».

A história daquele Sidney Stratton, que Alec Guiness tão bem nos representa sob a mão firme de Alexander Mackendrick, é sempre, para mim, a sina do homem que procura afirmar-se tal qual é, frente a dois blocos de indivíduos que, encurralando os outros, acabam eles próprios por emaranharem-se perseguindo-se!

Disputado, primeiro, por vários centos industriais de interesse financeiro; perseguido, depois, por patrões que vêem nele o fim dos seus lucros e por operários que o olham como usurpador do seu ganha-pão, Stratton, mais orientado por uma exigência interior do que impelido por qualquer imperativo científico, continua a ter fé, fé de criança, em seu sonho de génio: produzir uma fibra nova que cobrisse para sempre todos os Job e trouxesse impecáveis todos os Tenórios.

O inconfundível humor inglês de Mackendrick, discreto mas cruel, sèriamente cruel, segundo uma dramática planificação inteligentemente premeditada, precipita-se então numa sequência progressiva de primeiros planos alternados com claros-escuros de câmaras altas, para que toda a acção desemboque num absurdo «ballet» de perseguição conjunta, tal qual «A Nous La Liberté», de René Clair.

Perseguido, encurralado, Stratton acaba por ficar desguarnecido mas não desmoralizado. Parte, rua fora ao

Continua na página 7

Galeria de Aveirenses Notáveis

D. Frei Jorge de Santa Luzia

Pelo DR. ANTÓNIO CHRISTO

APARECEM muito baralhadas as notícias sobre a data em que D. Frei Jorge de Santa Luzia — um dos mais famosos aveirenses de todos os tempos, com extraordinários serviços no acrescentamento da Fé e do Império — abandonou Malaca para recolher-se ao convento dominicano de Goa.

Sabe-se que o Bispo abalou do Reino para a Índia em 1559 e que, tendo-se demorado algum tempo em Goa, chegou a Malaca em 1561.

Informa Frei Luís de Sousa, na *História de S. Domingos:* «Quase dez anos achamos, que residiu o santo Bispo Dom Frei Jorge em Malaca; no cabo dos quais fazendo-se-lhe intolerável o peso do governo, ou por enfermidades, ou por desejar de tratar só de sua alma, sem mistura das alheias, veio a renunciar a dignidade, e povoar de novo uma cela entre os seus frades da cidade de Goa».

O cronista acrescenta, porém, de acordo com Frei João dos Santos, na *Ethiopia Oriental*, que o bondoso Prelado saiu de Malaca para Cochim, donde se passou a Goa, sendo Capitão-mor Matias de Albuquerque, a quem a gente honrada da terra solicitou que o não deixasse embarcar numa velha nau, que teimava em preferir para a viagem.

Ora Matias de Albuquerque, nomeado Capitão-mor do Malabar, seguiu para Malaca na nau «Santa Catarina», que largou do Tejo em 1576, juntamente com a nau «S. Jorge», capitaneada por Baltazar Passanha e perdida à entrada de Moçambique, segundo informa Quirino da Fonseca em *Os Portugueses no Mar*.

E daqui resulta que D. Frei Jorge de Santa Luzia teria residido em Malaca, não durante «quase dez anos», mas à volta de quinze ou dezaseis anos.

Assim parece de concluir, pois Fortunato de Almeida, na *História da Igreja em Portugal*, declara que D. Frei Jorge de Santa Luzia resignou o bispado em 1576, e o Padre Manuel Teixeira, em *A Diocese Portuguesa de Malaca*, afirma que a renúncia teve lugar em 1577.

Casimiro Cristóvão da Nazaré, nas *Mitras Lusitanas no Oriente*, escreve o seguinte: «Dezeseis annos governou (D. Frei Jorge de Santa Luzia) aquella diocese (de Malaca) fazendo n'ella grandes serviços a Deus, e procedendo com grande caridade para com os pobres, e não menos fructo na conversão dos gentios e mouros; no cabo dos quais renunciou o bispado nas mãos de Gregorio XIII, e se recolheu ao seu convento de S. Domingos de Goa, onde viveu alguns annos ensinando Theologia, até que Deus houve por bem dar fim aos seus trabalhos (havendo repartido em pios legados alguns bens que lhe

Continua na página 7

EM EXIBIÇÃO NO HEMISFÉRIO AUSTRAL

ARTIGO DE ALVES MORGADO

SEGUNDO notícias de Lourenço Marques, o cometa de Humason, que se está exibindo no céu austral, como grande peça de fogo de artifício, apresenta uma cauda monstruosa, cuja constituição vem intrigando os homens de ciência daquelas paragens.

As caudas de todos os cometas são sempre mais ou menos monstruosas, na medida em que os singulares vagabundos dos espaços interplanetários e interestelares são considerados casos teratológicos, aberrações que pretendem desmentir a harmonia da criação. Em que se diferenciará a cauda do cometa Humason das caudas dos seus irmãos de raça?

Parece não haver, para as bandas longínquas onde o fenómeno é visível, as consuetudinárias manifestações de pânico, mas há um grande movimento de curiosidade em torno da cauda do cometa; curiosidade digna de encómio, visto que ela é uma antecâmara da ciência, ou segundo o aforismo consagrado, uma das mães da ciência.

Segundo o que veio a lume nos jornais da Metrópole, a estranha cauda tem muitos milhões de quilómetros de comprimento, muda constantemente de formato e de tamanho, agora parece um aglomerado de penas, dali a pouco uma baforada de fumo. O mistério acicata os observadores do hemisfério Sul. Mas há realmente, no fenómeno, o tal mistério de que falam as crónicas? Não se tratará simplesmente de mais uma manifestação da clássica tendência para o sensacionalismo?

Com efeito, se há fenómenos cósmicos bem observados e estudados por autênticas dinastias de cientistas, um deles é o das caudas dos cometas. Milhões de cometas sulcam todos os anos o nosso espaço interplanetário. Uns circulam a distâncias abissais e só os telescópios os alcançam. Outros passam muito perto da Terra, ao descreverem a sua parábola (ou hipérbole, ou ainda elipse), e são visíveis a olho nu. O famigerado cometa de Halley, que nos visita de setenta e cinco em setenta e cinco anos, oferecendo-nos espectáculos simultâneamente belos e terríveis, com o concomitante surto de medo colectivo, tem dado sem-

Continua na página 7

A CAMINHO DA LOTA

Desenho de
ZÉ PENICHEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 29 do corrente, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação vinda do Nono Juizo Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução por custas que o Ministério Público move contra Patrício Ferreira Leite, casado, empreiteiro, residente no Canal de São Roque, 126, nesta cidade, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado

Imóvel único

Uma casa de rés do chão, com estação de serviço anexa, situada à margem da Estrada Nacional número dezasseis, ao quilómetro quatro, vírgula seiscentos e cinquenta, freguesia de Cacia, desta comarca, a confrontar do Norte com Bernardino José Ferreira, do sul com Rui Jorge da Costa, do nascente com aquela Estrada e do poente com caminho de ferro, inscrita na matriz sob o art.º 1.423 e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 12 959, a fls. 120 do L.º B 37, que vai à praça pelo valor matricial de 648.000$00.

Aveiro, 5 de Novembro de 1962

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 422-Aveiro, 24-11-1962

Câmara Municipal de Aveiro

Venda de terrenos nas Ruas do Príncipe Perfeito e Dr. Nascimento Leitão

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária do dia 9 de Novembro corrente, deliberou pôr em arrematação os lotes de terrenos das ruas do Príncipe Perfeito e do Dr. Nascimento Leitão.

A base de licitação será de 350$00 por cada metro quadrado e a praça realizar-se-á no dia 7 de Dezembro próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14.30 horas.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria da mesma Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Novembro de 1962

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Lição de um Jovem à Juventude de Hoje

No primeiro aniversário da morte, na Guiné, de José Carlos Godinho Ferreira de Almeida

Artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

AVEIRO não conhecia esse moço de invulgar nobreza de alma patriótica, mas é bom que fique a conhecê-lo, em homenagem a quem, tendo tido tão breve vida, a viveu em lição perene aos jovens de hoje e aos de sempre.

Era um desconhecido em Aveiro; esse jovem alferes miliciano, que a morte arrebatou ao serviço da Pátria, na Guiné Portuguesa, em 9 de Novembro de 1961, vítima de um acidente que não lhe permitiu sentir a hora de uma morte em glória em pleno combate com o inimigo.

Mas a Aveiro o seu nome está ligado por laços de sangue de alto portuguesismo, afirmado em arriscados lances das lutas de África, de seu falecido tio-avó — o General João de Almeida, a cuja memória já aqui dedicámos palavras humildes, mas sinceras, de respeito pela lição cívica que foi sempre a sua inflexível e heróica acção militar em engrandecimento de Portugal.

O jovem sobrinho-neto do *Herói dos Dembos*, era brasão a nobilitar o sangue a que se achava ligado e lhe anunciava um futuro digno, se registasse a lição desse seu glorioso antepassado e a seguisse.

Filho do Dr João de Almeida, ilustre Director Geral do Ensino Superior e Belas Artes, nasceu em 31 de Outubro de 1936, creio que em Lisboa, onde seus pais residem e 25 anos depois, em plena juventude a augurar-lhe brilhante futuro em qualquer sector da vida, ou no professorado superior que cursou com altas classificações, ou na vida militar a que foi chamado e a cujo chamamento se não opôs como lhe permitiam os regulamentos respectivos, desaparece da vida e deixa em lágrimas de saudade, mas em satisfação de justo orgulho os que lhe deram o ser e nele viam a continuidade possível no futuro do nome glorioso que enobrece a família a que pertencia.

Filho único do Dr. João de Almeida, é absolutamente compreensível a dor de o ter perdido, embora sublimado pela nobreza do gesto com que se encerra a vida do filho e que, como lição aos jovens de hoje e de sempre aqui trago.

Este doloroso quadro histórico da nossa vida nacional, em transe a Pátria, justificado pela desilusão de um Mundo materialista do qual muito esperava e tanto a tem atraiçoado, tem provocado na exaltação do amor à Pátria, revelações de alto civismo, nem sempre postas devidamente em relevo, a contraditar assim, felizmente, a vil tristesa de uma mocidade absorvida no culto malevial de uma vida sem grandeza, por vezes mesmo mergulhada em humilhação.

São o escol de uma geração que não deseja ver murchar no túmulo do esquecimento, a grandeza da nossa tradição heróica e reage contra a abúlica atitude dos que sobrepõem ao sacrifício pela Pátria, o interesse material dum inglório bem estar.

José Carlos Godinho Ferreira de Almeida é um dos maiores desse escol que não floriu infelizmente em gesto de glória como a que ilustra e honra o nome da família a que está ligado mas, na aparente insignificância da sua decisão de não invocar direitos para se furtar a deveres, tem um alto significado de nobreza cívica a afirmar uma personalidade de excepção que seria no futuro se a morte traiçoeiramente o não tivesse derrubado em plena marcha.

— «Numa época caracterizada pelos excessos e observações de uma juventude emancipada de quaisquer preocupações de ordem interior — escreve-se num preâmbulo de um breve «*in-memoriam*» a seu respeito — ele era a negação da crise da juventude, o testemunho de uma fidelidade consciente e intransigente aos princípios tradicionais que moldaram o nosso estilo de vida portuguesa».

A sua biografia é tão curta mas tão prometedora, aliás, que pode resumir-se, afinal, no ciclo académico preparatório da sua posição no mundo social que visionava.

Licenciou-se em Direito com alta classificação e tinha concorrido ao cargo de ser encarregado do Curso da Faculdade de Economia do Porto, lugar em que tinha sido provido e em que ia auferir um vencimento quase duas vezes o que o seu de alferes miliciano na Guiné, e era, sem dúvida, uma vida sem risco embora trabalhosa nos seus deveres e responsabilidades escolares. E sem que pelos regulamentos militares em vigor o permitissem, é chamado ao serviço militar como oficial miliciano naquela nossa província ultramarina, ameaçada pelas duas novas Repúblicas africanas tornadas independentes e inimigas de Portugal — o Senegal e a Guiné.

O que era natural que fizesse o jovem, assim ameaçada a sua carreira podendo libertar-se de tal dificuldade reclamando contra a ilegalidade?

Mas ele não se serve desse meio, aliás legítimo. Teve, o mesmo gesto, um camarada seu, como ele, também licenciado em Direito e como ele também chamado a igual serviço na mesma província portuguesa — o alferes miliciano — José Manuel Servelo Correia, — cujo nome aqui se inscreve como digno de igual louvor e exemplo para a juventude e que é o autor do «*in-memoriam*» a que atrás me refiro e que, prestando saudosa homenagem à memória do amigo e camarada que perdeu, escreve:

— «Abstraindo de toda a amizade que por ele tinha, devo reconhecer que o alferes Ferreira d'Almeida foi um dos elementos mais notáveis da minha geração.

Às suas raríssimas inteligência e capacidade de trabalho que dele fizeram um dos melhores alunos que passaram pela Faculdade de Direito de Lisboa, aliava-se em amor à Pátria, um sentido de honra e de dever, como vontade de bem cumprir que, infelizmente, se vão tornando raros, numa geração em que os anseios de estabilidade material tendem a sobrepor-se àqueles que verdadeiramente distinguem o homem da besta».

Finalizo este breve louvor à memória de um — José Godinho Ferreira de Almeida — e que estendo ao outro — José Manuel Servelo Correia — ambos camaradas na dignidade e aprumo patrióticos, com o reconhecimento, póstumo para o primeiro e actual para o segundo, da ilegalidade da chamada dos dois ao serviço militar na Guiné, anulando a respectiva ordem do exército que por nenhum dos atingidos foi aceite — o primeiro porque o não podia aceitar se tal quisesse, visto ter falecido já e o segundo porque a recusou, como a recusaria o primeiro, se vivo fosse.

Em fecho destaco a Ordem do Exército de 12 de Abril de 1961, com o reconhecimento póstumo das virtudes militares de Ferreira d'Almeida, de «que deixou um belo exemplo — de todos os sentimentos nobres e ideais sãos» que o ilustraram, como — «o da sua grande dedicação à vocação ultramarina de Portugal, continuando assim as belas tradições militares da sua família».

Aprenda aqui a servir e não a servir-se a juventude.

Pelo Hospital

Serviços de Dermatologia

Estes serviços, que tiveram início no passado dia 13, ficarão a cargo do distinto clínico de Coimbra Dr. José Manuel Dias Moreira Cortezão.

Os referidos serviços passarão a ter lugar às 3.as feiras pelas 10 horas.

Criança de Ílhavo

Decorridos cinco meses, foi entregue aos cuidados de seus pais a pequerrucha descendente de Ílhavo, nascida com cerca de 0,700 kg. e pesando, agora, à volta de 3,600 kg. a que oportunamente se referiu este jornal.

A criança que apresentava interessante aspecto e gozava de óptima saúde, foi no decorrer daquele tempo objecto de especial atenção e interesse por parte do médico-pediatra Dr. Jorge Leite da Silva e dos desvelados cuidados da enfermeira religiosa Irmã Maria de Fátima.

Sob os mesmos cuidados, encontra-se, agora, na incubadora um rapaz.

Movimento de Doentes

Foi o seguinte o movimento de doentes nestes últimos dias:

D. Maria do Rosário O. Matos, D. Laura Gamelas Romão Machado, D. Maria Gamelas Santana, D. Rosa da Silva Lopes, D. Otília da Silva, Rev.º Padre Florentino do Carmo, de Aveiro; D. Rosa Belém Magalhães, de Nariz; D. Silvina de Jesus da Silva, das Quintans; Aníbal Marques Milheirão, de Aradas; D. Maria Alice Rodrigues G. Melo Teixeira, da Gafanha da Nazaré; D. Rosa Rodrigues Madail, de Verdemilho; D. Maria Natália Taborda M. Campos da Branca-Albergaria-a-Velha; Joaquim Augusto da Silva Pedro, de Sever do Vouga; D. Crisolinda Bela Nunes Filipe, da Gafanha da Nazaré; D. Maria da Luz Ferreira da Costa, de Águeda.

Irmãos-Associados

Compreendendo o recente apelo da Misericórdia quanto à manifestada crise que presentemente atravessa, mormente pelos elevados encargos com a sua manutenção, pediram a sua inscrição como Irmão-Associados:

D. Maria Nunes Tavares; Antero dos Santos; Carlos Fernandes Gamelas; José Mário; José Rodrigues Madail; José Inácio de Matos Jor.; Manuel de Sousa Meireles; Manuel Marques Dias de Sousa; Cap. Acácio Teixeira Lopes; José Fernandes Cardoso; Abílio Henriques dos Santos; Pedro Paulo Manuel de Melo Vilhena; Eng.º Henrique Mascarenhas; Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo e Almeida; Aníbal Manuel de Castro Ramos; António Pimentel Monteiro; Álvaro de Sousa Teixeira; Ernesto Rodrigues de Matos; Bernardino Vieira de Carvalho Seabra; Armando Osório de Almeida; José Celestino Ferreira Regala; Adalsino de Carvalho Sabino; José Ferreira Martins Pereira e Leonardo de Campos Almeida.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
2.ª feira . . .	M. CALADO
3.ª feira . . .	AVEIRENSE
4.ª feira . . .	S A Ú D E
5.ª feira . . .	OUDINOT
6.ª feira . . .	M O U R A

A CIDADE

Juiz do Tribunal do Trabalho

Em substituição do sr. Dr. Renato Bento Martins Ferreira, que foi transferido para a 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Coimbra, foi nomeado, interinamente, para Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro (1.ª Vara) o sr. Dr. Luís Vaz de Sequeira.

54.º Aniversário dos «Bombeiros Novos»

A prestigiosa e benemérita Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» celebra nos próximos dias 30 de Novembro, 1 e 2 de Dezembro o seu 54.º aniversário com o seguinte programa:

Novembro, 30 (Sexta-feira)

A's 7 horas — Hastear da Bandeira, com formatura do Corpo Activo.

A's 21.30 horas — Na Sede: Sessão Solene.

Dezembro, 1 (Sábado)

A's 20 horas — No Restaurante «Galo d'Ouro» — Jantar de Confraternização.

Dezembro, 2 (Domingo)

A's 8.45 horas — Hastear das bandeiras da Cidade e da Companhia com formatura do Corpo Activo.

A's 9 horas — Na igreja paroquial da Vera-Cruz — Missa em sufrágio dos Bombeiros e Sócios falecidos; e,

No Largo da Apresentação — Cerimónia do baptismo de uma viatura.

Em seguida, romagem aos cemitérios, em preito de saudade aos Bombeiros falecidos de ambas as Corporações desta cidade.

No regresso da romagem — Inauguração da Camarata de Serviço de piquetes permanentes no Quartel - Sede.

A BANDA AMIZADE abrilhantará, com a sua presença, as cerimónias do dia 2.

NOTA — A inscrição para o jantar encontra-se aberta no Quartel da Companhia até às 22 h. do dia 28 (4.ª feira).

Problemas do Bairro do Vouga

Do Bairro do Vouga, zona hoje já bastante populosa, chegaram até à nossa Redacção informações em que se fazem reparos à sua deficiente iluminação e ao mau estado de vários dos seus arruamentos.

Às competentes entidades aqui apresentamos estes problemas do Bairro do Vouga, na carteza de que os irão estudar e solucionar com a atenção e a brevidade que os mesmos requerem.

Exposição «Portugal Além da Europa»

Foi inaugurada na pretérita terça-feira, 20 do corrente, pelas 17.30 horas, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, a Exposição «Portugal Além da Europa», promovida pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa e pela Agência Geral do Ultramar.

Ao acto inaugural, presidiu o Governador Civil Substituto, em exercício, e Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa, sr. Dr. Fernando Marques, e assistiram o Adjunto da Agência Geral do Ultramar e entidades aveirenses.

A exposição, a mais representativa do nosso Ultramar até hoje apresentada em Aveiro — inclui objectos de arte indígena, fotografias, produtos das províncias ultramarinas e diversas publicações sobre as mesmas; manter-se-á aberta ao público até ao dia 3 de Dezembro, das 17.30 às 19.30 e das 21 às 23 horas, excepto na altura dos espectáculos do Cine-Teatro Avenida.

Durante o seu funcionamento serão projectadas películas de divulgação ultramarina.

Obras na Sede do Beira-Mar

Por iniciativa da operosa Tertúlia Beiramarense, iniciou-se, na terça-feira, a primeira fase de importantes obras na sede do Beira-Mar — no intuito de a modernizar e tornar mais frequentada pelos associados do popular clube citadino.

Sobre este assunto, publicaremos na próxima semana, na secção desportiva, uma mais circunstanciada notícia, com entrevistas que nos foram concedidas por membros da Tertúlia.

Entretanto, podemos já referir que se estabeleceu um programa para angariação de fundos que possibilitem as projectadas e importantes obras. No aludido programa incluiu-se a organização de sorteios semanais e a realização de espectáculos de cinema e de variedades, no Teatro Aveirense.

A primeira sessão cinematográfica foi marcada para 6 de Dezembro próximo — exibindo-se uma pelícuta cujo nome só para a semana podemos indicar.

Pela Mocidade Portuguesa

Reunião de Delegados Distritais da M. P.

Efectuou-se no último sábado e domingo, no Comissariado Nacional da M. P., em Lisboa, uma reunião a que assistiram os Delegados Distritais do Continente e Ilhas Adjacentes.

Aos trabalhos presidiu o Comissário Nacional, tendo encerrado a sua última sessão o sr. Subscretário da Educação Nacional.

Foram tratados assuntos da mais alta importância para a vida daquela Organização, alguns dos quais serão já postos em prática no ano lectivo em curso.

Esteve presente na reunião o Delegado Distrital em Aveiro, sr. Dr. Fernando Marques.

Reunião de Imprensa no Hospital

Anteontem, pelas 18 horas, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro promoveu uma reunião com os representantes da Imprensa local e diária, para tornar públicos diversos planos de realizações que se intenta levar a efeito a favor do Hospital Regional.

De quanto se tratou, daremos, oportunamente, mais circunstanciada notícia.

Curso de Formação para Bombeiros

Sob orientação do sr. José Carvalho Júnior, está em pleno funcionamento um curso de formação de candidatos a elementos do corpo activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

As aulas teóricas realizam-se às segundas e quartas-feiras, pelas 21 horas.

Serviços Mu[...]os de Aveiro

A[...]O

Por moti[...]abalhos urgentes na [...]ção destes Serviços M[...]izados, avisam-se os [...]onsumidores de energia [...] de que será interrompi[...]rnecimento, **no próxim[...]ingo, dia 25,** das 6 [...]ras.

Porque [...]ver necessidade de li[...]corrente em qualquer m[...] **todas as instalaçõe[...]vem ser considera[...]**ra efeito das precauções [...]r, como estando **perm[...]temente em carga.**

Aveiro, 2[...]ovembro de 1962.

O Engenhei[...]r-Delegado,

Antó[...]ioso

Serviços M[...]lizados de A[...]

Faz-se pú[...] que se encontra aberto [...]urso de provas práticas, [...]prazo de 15 dias a contar [...]data da publicação do [...]te anúncio, para o preench[...]to das vagas existentes e d[...]e ocorrerem no prazo de [...]anos na seguinte categor[...] quadro do pessoal meno[...] que corresponde o sal[...] que vai indicado:

Electricista de 3.[...]se . . 52$00

Podem cor[...]r os indivíduos do sexo [...]ulino com 18 anos de idad[...]elo menos, mas não mais [...]5 (exceptuados, quanto [...]e limite, os que já foram [...]entários públicos ou adm[...]ativos), com a habilitação [...]ima da 4.ª classe da instr[...] primária e os demais req[...]os indicados no respectivo [...]gulamento».

Os requeri[...]os serão dirigidos ao Pre[...]nte do Conselho de Adm[...]ração destes Serviços, conten[...]s indicações que constam d[...]esmo Regulamento, e dever[...]ser entregues na secretaria a[...]panhados do documento da[...]bilitações e dum impresso [...]. D/4.

Aveiro, 22 [...]Novembro de 1962

O Presidente [...]onselho de Admin[...]ção,

a) *José Ferre[...] Pinto Basto*

A CIDADE

Pavimentação da Rua dó Comandante Rocha e Cunha

Através do Fundo de Desemprego, o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Aveiro uma comparticipação de 58 000$00 (reforço) para a pavimentação da Rua do Comandante Rocha e Cunha.

Grave Acidente Ferroviário

Na madrugada de quinta-feira, cerca das 4. 45 horas, o Chefe de 1.ª Classe da C. P. sr. Adriano Maia Consulado, que presta serviço em Aveiro, quando tentava atravessar a linha férrea pela rectaguarda de um combóio de mercadorias estacionado nessa linha, não se apercebeu que se aproximava um outro combóio, sendo gravemente colhido pelo rodado deste, que lhe cortou o braço esquerdo e a perna direita.

Foi prontamente conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde ficou internado.

Comemorações do Centenário de José Estêvão

Devido à grande afluência de público que tem visitado a Exposição bio-blio-iconografica, numa sala do Museu Regional de Aveiro, a Comissão resolveu mantê-la aberta, até ao fim do corrente ano, com o seguinte horário: Das 10 h. às 12.30 h. e das 14 h. às 17 h., excepto às segunda-feiras.

Mais um Grave Desastre na Variante

No cruzamento de Esgueira, da nova variante da estrada de acesso a esta cidade, ocorreu, no sábado, novo e grave desastre de viação.

De motocicleta, o empregado fabril da Companhia Portuguesa de Celulose sr. António Simões transitava na aludida estrada, quando, sem as devidas cautelas, a sr.ª Silvina Ferreira Ascensão, doméstica, de 58 anos, inadvertidamente atravessou aquela rodovia. Não podendo evitar colher a transeunte, o sr. António Simões deve ter perdido o domínio do veículo que conduzia, pois, após o embate, foi projectadc a certa distância, caindo desamparadamente no solo.

Ambos foram conduzidos ao Hospital. A mulher teve ferimentos de pouca gravidade — mas o infeliz motociclista sofreu ferida contusa e grave fractura do crânio, pelo que teve de ser internado; e, ainda hoje o seu estado inspira sérios cuidados.

Banda Amizade

128.º Aniversário

Amanhã, a prestigiosa Banda Amizade comemora a passagem do seu 128.º aniversário, com os diversos actos e solenidades que constam do seguinte programa:

— *A's 9 horas:* Hastear da Bandeira, na Sede, cerimónia em que será executado o Hino da *Música Velha*.

— *A's 9.15 horas;* Romagem ao Cemitério Central.

— *A's 10 horas:* Na igreja de Jesus, missa em honra de Santa Cecília, padroeira da Música, e por alma dos regentes, executantes e sócios.

No final do piedoso acto, em que será cantado o «Libera me Domine», haverá uma romagem ao Cemitério Sul.

Basquetebol

Continuação da última página

gentes e atletas do Galitos — nada consentânea com os pergaminhos do clube e com o próprio prestígio dos alvi-rubros no basquetebol — afigurou-se-nos totalmente infeliz, impensada, injustificada e pouco desportiva.

Na realidade, só poderia encontrar-se coerência de pensamento e alguma razonabilidade no motivo apontado para o abandono do campo se o Galitos não jogasse a partida. Então, sim: defendia a integridade física dos atletas, não consentindo que actuassem em recinto que consideravam muito perigoso... A turma perdia, lògicamente — mas ficava sujeita a punição menos dura. A atitude foi — como dizíamos — infeliz e impensada...

Acrescentámos ainda que foi injustificada e pouco desportiva. E dizemos porquê. Molhado pela chuva, o recinto foi dado como praticável pelos árbitros, que iniciaram e dirigiram o jogo sem que houvesse necessidade de qualquer interrupção para prestar assistência aos atletas... Durante o período jogado, choveu — mas sem grande intensidade. E tudo estava normal, dado que o score exprimia a superioridade dos esgueirenses no somatório geral de manobra defensiva e atacante.

De resto, e naquele mesmo recinto, o Galitos tem actuado já em condições climatéricas muito piores — com chuva mais persistente e mais forte. E sucedeu ainda que, precisamente ao intervalo, o tempo abriu e estiou... e o sol raiou mesmo por largos períodos — não voltando a cair água tão cedo! Voltou-se o feitiço contra o feiticeiro...

Tabela de Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos .	9	9	—	390-238	27
Esgueira . .	9	6	3	276-233	21
Amoníaco .	9	6	3	338-351	21
Illiabum . .	9	4	6	361-363	19
Galitos* . .	9	5	4	314-294	18
Recreio. . .	9	2	7	250-334	13
Sanjoanense	9	2	7	296-355	13
Cucujães . .	9	1	8	267-340	11

* Averbou uma falta de comparência

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 11 DO TOTOBOLA

2 de Dezembro de 1962

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. — Porto			2
2	V. Setubal — Benfica			2
3	Feirense — Belenenses			2
4	Guimarães — Lusitano	1		
5	Ac. Viseu—Marinhense	1		
6	Oliveirense — Braga		x	
7	Espinho — Boavista	1		
8	Vianense — Beira-Mar			2
9	Lusitano V. R. — Seixal	1		
10	C. Piedade — Portimon	1		
11	Silves — Oriental		x	
12	Peniche — Luso	1		
13	Lobito — Sports C. Port.		x	

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 24 — As meninas Maria José, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Lucinda Maria, filha do sr. Dr. José da Cruz Neto; e o menino Luís de Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia.

Amanhã, 25 — A sr.ª D. Margarida Resende de Melo Dias, esposa do sr. Quintino Maia Dias; o sr. Artur Casimiro da Silva; a menina Laura Maria Simões e Silva, filha do sr. Eduardo Gomes da Silva; e o menino Hernâni Branco dos Reis, filho do sr. Adriano Amorim dos Reis, ausente em Luanda.

Em 26 — A sr.ª D. Mariette Praça de Almeida Matos, esposa do sr. José Moreira de Matos; os srs. Alexandre Casimiro Barroca e Domingos Manuel de Vilhena Ferreira; a menina Bernardette Lourdes da Fonseca Oliveira, filha do sr. Ulisses do Rosário Oliveira; e os meninos João Augusto da Silva Branco, filho do nosso colaborador Dr. Vasco Branco e João Luís, filho do sr. Ulisses da Naia e Silva.

Em 27 — O menino Jorge Manuel Oliveira, filho do sr. José de Oliveira, ausentes na cidade da Beira (Moçambique).

Em 28 — A sr.ª D. Maria José Mota Lima; o sr. Manuel dos Santos Melo; o estudante Manuel de Almeida Lourenço da Costa, filho do sr. Francisco Lourenço da Costa; e os meninos Alberto Mário Decrook Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, e Fernando Casqueira Pires.

Em 29 — As sr.as D. Maria Isasel Ferreira dos Santos Limas, esposa do sr. José das Neves Limas, e D. Irene Salgado; e os srs. João Luís Flamengo, Manuel da Silva Salgueiro e Francisco Ferreira Martins; e as meninas Rosa Maria Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira, e Zélia Paula Mónica Filipe, filha do sr. Aires Filipe.

Em 30 — As sr.as D. Maria Gonçalves Amaro, esposa do sr. Carlos Júlio Rodrigues, D. Maria del Consuelo Pereira Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira Aguiar, e D. Beatriz Ferreira Lopes e seu marido, sr. Alberto Lopes Antão; o sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e a menina Maria José Soares Nordeste, filha do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

MAJOR JÚLIO BATEL

O distinto oficial sr. Major Júlio dos Santos Batel, 2.º Comandante do Batalhão Expedicionário do Regimento de Infantaria 10, que se encontra em Moçambique, chegou há dias daquela Província Ultramarina em gozo de um mês de merecidas férias.

ENG.º - AGRONOMO MASSADAS RINO

Seguiu para Moçambique, a fim de tomar a direcção das fábricas de cerveja em Lourenço Marques, Beira e Vila João Belo, o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro-Agrónomo Jorge Manuel Andrade Massadas Rino, filho do sr. António Massadas de Almeida Rino.

Agradecimento

A Família do Dr. Carlos de Almeida Vidal, com receio de quaisquer omissões, agradece por este meio àqueles a quem não tenha feito directamente, as manifestações de amizade e apreço que lhe foram apresentadas durante a doença, falecimento e funeral do saudoso extinto.

Costa do Valado, 19-XI.-62

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVEIRENSE
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	MOURA

Juiz do Tribunal do Trabalho

Em substituição do sr. Dr. Renato Bento Martins Ferreira, que foi transferido para a 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Coimbra, foi nomeado, interinamente, para Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro (1.ª Vara) o sr. Dr. Luís Vaz de Sequeira.

54.º Aniversário dos «Bombeiros Novos»

A prestigiosa e benemérita Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» celebra nos próximos dias 30 de Novembro, 1 e 2 de Dezembro o seu 54.º aniversário com o seguinte programa:

Novembro, 30 (Sexta-feira)

A's 7 horas — Hastear da Bandeira, com formatura do Corpo Activo.

A's 21.30 horas — Na Sede: Sessão Solene.

Dezembro, 1 (Sábado)

A's 20 horas — No Restaurante «Galo d'Ouro» — Jantar de Confraternização.

Dezembro, 2 (Domingo)

A's 8.45 horas — Hastear das bandeiras da Cidade e da Companhia com formatura do Corpo Activo.

A's 9 horas — Na igreja paroquial da Vera-Cruz — Missa em sufrágio dos Bombeiros e Sócios falecidos; e,

No Largo da Apresentação — Cerimónia do baptismo de uma viatura.

Em seguida, romagem aos cemitérios, em preito de saudade aos Bombeiros falecidos de ambas as Corporações desta cidade.

No regresso da romagem — Inauguração da Camarata de Serviço de piquetes permanentes no Quartel-Sede.

A BANDA AMIZADE abrilhantará, com a sua presença, as cerimónias do dia 2.

NOTA — A inscrição para o jantar encontra-se aberta no Quartel da Companhia até às 22 h. do dia 28 (4.ª feira).

A CIDADE

Empregado de Escritório
(Praticante)

Precisa-se no Hotel e Café Arcada.

Problemas do Bairro do Vouga

Do Bairro do Vouga, zona hoje já bastante populosa, chegaram até à nossa Redacção informações em que se fazem reparos à sua deficiente iluminação e ao mau estado de vários dos seus arruamentos.

Às competentes entidades aqui apresentamos estes problemas do Bairro do Vouga, na certeza de que os irão estudar e solucionar com a atenção e a brevidade que os mesmos requerem.

Exposição «Portugal Além da Europa»

Foi inaugurada na pretérita terça-feira, 20 do corrente, pelas 17.30 horas, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, a Exposição «Portugal Além da Europa», promovida pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa e pela Agência Geral do Ultramar.

Ao acto inaugural, presidiu o Governador Civil Substituto, em exercício, e Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa, sr. Dr. Fernando Marques, e assistiram o Adjunto da Agência Geral do Ultramar e entidades aveirenses.

A exposição, a mais representativa do nosso Ultramar até hoje apresentada em Aveiro — inclui objectos de arte indígena, fotografias, produtos das províncias ultramarinas e diversas publicações sobre as mesmas; manter-se-á aberta ao público até ao dia 3 de Dezembro, das 17.30 às 19.30 e das 21 às 23 horas, excepto na altura dos espectáculos do Cine-Teatro Avenida.

Durante o seu funcionamento serão projectadas películas de divulgação ultramarina.

Obras na Sede do Beira-Mar

Por iniciativa da operosa Tertúlia Beiramarense, iniciou-se, na terça-feira, a primeira fase de importantes obras na sede do Beira-Mar — no intuito de a modernizar e tornar mais frequentada pelos associados do popular clube citadino.

Sobre este assunto, publicaremos na próxima semana, na secção desportiva, uma mais circunstanciada notícia, com entrevistas que nos foram concedidas por membros da Tertúlia.

Entretanto, podemos já referir que se estabeleceu um programa para angariação de fundos que possibilitem as projectadas e importantes obras. No aludido programa incluiu-se a organização de sorteios semanais e a realização de espectáculos de cinema e de variedades, no Teatro Aveirense.

A primeira sessão cinematográfica foi marcada para 6 de Dezembro próximo — exibindo-se uma pelicuta cujo nome só para a semana podemos indicar.

Pela Mocidade Portuguesa

Reunião de Delegados Distritais da M. P.

Efectuou-se no último sábado e domingo, no Comissariado Nacional da M. P., em Lisboa, uma reunião a que assistiram os Delegados Distritais do Continente e Ilhas Adjacentes.

Aos trabalhos presidiu o Comissário Nacional, tendo encerrado a sua última sessão o sr. Subscretário da Educação Nacional.

Foram tratados assuntos da mais alta importância para a vida daquela Organização, alguns dos quais serão já postos em prática no ano lectivo em curso.

Esteve presente na reunião o Delegado Distrital em Aveiro, sr. Dr. Fernando Marques.

Reunião de Imprensa no Hospital

Anteontem, pelas 18 horas, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro promoveu uma reunião com os representantes da Imprensa local e diária, para tornar públicos diversos planos de realizações que se intenta levar a efeito a favor do Hospital Regional.

De quanto se tratou, daremos, oportunamente, mais circunstanciada notícia.

Curso de Formação para Bombeiros

Sob orientação do sr. José Carvalho Júnior, está em pleno funcionamento um curso de formação de candidatos a elementos do corpo activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

As aulas teóricas realizam-se às segundas e quartas-feiras, pelas 21 horas.

Praticante de Escritório

Admite-se com idade de 15 a 17 anos, de preferência aluno da Escola Comercial. Resposta à Administração ao n.º — 166

ALUGAM-SE
Junto ao Palácio da Justiça

No rés-do-chão — Lojas com boas condições para Cervejaria, Café, Snak-Bar, etc..

No 1.º andar — Salas para Escritórios, Médicos, Advogados, Companhias de Seguros, etc..

No 2.º andar — Habitação.

Informa: Armazéns Sérgios

Automóvel e Furgoneta

Vendem-se, pela melhor oferta, um Simca 8 e uma Renault de caixa fechada. Ver na Rua Comandante Rocha e Cunha, 100 — AVEIRO

Lições de Latim

Dá professora licenciada em Filologia Clássica.

Informa esta Redacção.

Serviços Mu[...]os de Aveiro

AVISO

Por moti[...]abalhos urgentes na [...]ção destes Serviços M[...]izados, avisam-se os [...]onsumidores de energia [...] de que será interrompi[...]ornecimento, **no próxim[...]ingo, dia 25,** das 6 [...]oras.

Porque p[...]ver necessidade de li[...]corrente em qualquer m[...] **todas as instalaçõe[...]vem ser considera[...]** [...]ra efeito das precauções [...]r, como estando **perm[...]temente em carga.**

Aveiro, 2[...]ovembro de 1962.

O Engenheir[...]-Delegado,

Antó[...]ioso

Serviços M[...]alizados de A[...]

Faz-se pú[...] que se encontra aberto [...]urso de provas práticas, [...]prazo de 15 dias a contar [...]data da publicação do [...]te anúncio, para o preench[...]to das vagas existentes e d[...]e ocorrerem no prazo de [...]anos na seguinte categor[...] quadro do pessoal meno[...] que corresponde o sal[...] que vai indicado:

Electricista de 3.ª[...]e . . 52$00

Podem cor[...]er os indivíduos do sexo [...]ulino com 18 anos de idad[...]elo menos, mas não mais [...]5 (exceptuados, quanto [...]e limite, os que já foram [...]entários públicos ou adm[...]ativos), com a habilitação [...]ima da 4.ª classe da instr[...] primária e os demais req[...]os indicados no respectivo [...]gulamento».

Os requeri[...]os serão dirigidos ao Pre[...]nte do Conselho de Adm[...]ração destes Serviços, conten[...]as indicações que constam d[...]esmo Regulamento, e dever[...]ser entregues na secretaria a[...]panhados do documento da[...]abilitações e dum impresso [...]. D/4.

Aveiro, 22 [...]Novembro de 1962

O Presidente [...]onselho de Admin[...]ção,

a) *José Ferre[...] Pinto Basto*

A CIDADE

Pavimentação da Rua do Comandante Rocha e Cunha

Através do Fundo de Desemprego, o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Aveiro uma comparticipação de 58 000$00 (reforço) para a pavimentação da Rua do Comandante Rocha e Cunha.

Grave Acidente Ferroviário

Na madrugada de quinta-feira, cerca das 4. 45 horas, o Chefe de 1.ª Classe da C. P. sr. Adriano Maia Consulado, que presta serviço em Aveiro, quando tentava atravessar a linha férrea pela rectaguarda de um combóio de mercadorias estacionado nessa linha, não se apercebeu que se aproximava um outro combóio, sendo gravemente colhido pelo rodado deste, que lhe cortou o braço esquerdo e a perna direita.

Foi prontamente conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde ficou internado.

Comemorações do Centenário de José Estêvão

Devido à grande afluência de público que tem visitado a Exposição bio-blio-iconografica, numa sala do Museu Regional de Aveiro, a Comissão resolveu mantê-la aberta, até ao fim do corrente ano, com o seguinte horário: Das 10 h. às 12.30 h. e das 14 h. às 17 h., excepto às segunda-feiras.

Mais um Grave Desastre na Variante

No cruzamento de Esgueira, da nova variante da estrada de acesso a esta cidade, ocorreu, no sábado, novo e grave desastre de viação.

De motocicleta, o empregado fabril da Companhia Portuguesa de Celulose sr. António Simões transitava na aludida estrada, quando, sem as devidas cautelas, a sr.ª Silvina Ferreira Ascensão, doméstica, de 58 anos, inadvertidamente atravessou aquela rodovia. Não podendo evitar colher a transeunte, o sr. António Simões deve ter perdido o domínio do veículo que conduzia, pois, após o embate, foi projectado a certa distância, caindo desamparadamente no solo.

Ambos foram conduzidos ao Hospital. A mulher teve ferimentos de pouca gravidade — mas o infeliz motociclista sofreu ferida contusa e grave fractura do crânio, pelo que teve de ser internado; e, ainda hoje o seu estado inspira sérios cuidados.

Banda Amizade

128.º Aniversário

Amanhã, a prestigiosa Banda Amizade comemora a passagem do seu 128.º aniversário, com os diversos actos e solenidades que constam do seguinte programa:

— *A's 9 horas:* Hastear da Bandeira, na Sede, cerimónia em que será executado o Hino da *Música Velha.*

— *A's 9.15 horas;* Romagem ao Cemitério Central.

— *A's 10 horas:* Na igreja de Jesus, missa em honra de Santa Cecília, padroeira da Música, e por alma dos regentes, executantes e sócios.

No final do piedoso acto, em que será cantado o «Libera me Domine», haverá uma romagem ao Cemitério Sul.

Basquetebol

Continuação da última página

gentes e atletas do Galitos — nada consentânea com os pergaminhos do clube e com o próprio prestígio dos alvi-rubros no basquetebol — afigurou-se-nos totalmente infeliz, impensada, injustificada e pouco desportiva.

Na realidade, só poderia encontrar-se coerência de pensamento e alguma razonabilidade no motivo apontado para o abandono do campo se o Galitos não jogasse a partida. Então, sim: defendia a integridade física dos atletas, não consentindo que actuassem em recinto que consideravam muito perigoso... A turma perdia, lògicamente — mas ficava sujeita a punição menos dura. A atitude foi — como dizíamos — infeliz e impensada...

Acrescentámos ainda que foi injustificada e pouco desportiva. E dizemos porquê. Molhado pela chuva, o recinto foi dado como praticável pelos árbitros, que iniciaram e dirigiram o jogo sem que houvesse necessidade de qualquer interrupção para prestar assistência aos atletas... Durante o período jogado, choveu — mas sem grande intensidade. E tudo estava normal, dado que o score exprimia a superioridade dos esgueirenses no somatório geral de manobra defensiva e atacante.

De resto, e naquele mesmo recinto, o Galitos tem actuado já em condições climatéricas muito piores — com chuva mais persistente e mais forte. E sucedeu ainda que, precisamente ao intervalo, o tempo abriu e estiou... e o sol raiou mesmo por largos períodos — não voltando a cair água tão cedo! Voltou-se o feitiço contra o feiticeiro...

Tabela de Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	9	9	—	390-238	27
Esgueira	9	6	3	276-233	21
Amoníaco	9	6	3	338-351	21
Illiabum	9	4	6	361-363	19
Galitos*	9	5	4	314-294	18
Recreio	9	2	7	250-334	13
Sanjoanense	9	2	7	296-355	13
Cucujães	9	1	8	267-340	11

* Averbou uma falta de comparência

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 11 DO TOTOBOLA

2 de Dezembro de 1962

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. — Porto			2
2	V. Setubal — Benfica			2
3	Feirense — Belenenses			2
4	Guimarães — Lusitano	1		
5	Ac. Viseu—Marinhense	1		
6	Oliveirense — Braga		x	
7	Espinho — Boavista	1		
8	Vianense — Beira-Mar			2
9	Lusitano V. R. — Seixal	1		
10	C. Piedade — Portimon	1		
11	Silves — Oriental		x	
12	Peniche — Luso	1		
13	Lobito — Sports C. Port.		x	

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 24 — As meninas Maria José, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Lucinda Maria, filha do sr. Dr. José da Cruz Neto; e o menino Luís de Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia.

Amanhã, 25 — A sr.ª D. Margarida Resende de Melo Dias, esposa do sr. Quintino Maia Dias; o sr. Artur Casimiro da Silva; a menina Laura Maria Simões e Silva, filha do sr. Eduardo Gomes da Silva; e o menino Hernâni Branco dos Reis, filho do sr. Adriano Amorim dos Reis, ausente em Luanda.

Em 26 — A sr.ª D. Mariette Praça de Almeida Matos, esposa do sr. José Moreira de Matos; os srs. Alexandre Casimiro Barroca e Domingos Manuel de Vilhena Ferreira; a menina Bernardette Lourdes da Fonseca Oliveira, filha do sr. Ulisses do Rosário Oliveira; e os meninos João Augusto da Silva Branco, filho do nosso colaborador Dr. Vasco Branco e João Luís, filho do sr. Ulisses da Naia e Silva.

Em 27 — O menino Jorge Manuel Oliveira, filho do sr. José de Oliveira, ausentes na cidade da Beira (Moçambique).

Em 28 — A sr.ª D. Maria José Mota Lima; o sr. Manuel dos Santos Melo; o estudante Manuel de Almeida Lourenço da Costa, filho do sr. Francisco Lourenço da Costa; e os meninos Alberto Mário Decrook Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, e Fernando Casqueira Pires.

Em 29 — As sr.as D. Maria Isasel Ferreira dos Santos Limas, esposa do sr. José das Neves Limas, e D. Irene Salgado; e os srs. João Luís Flamengo, Manuel da Silva Salgueiro e Francisco Ferreira Martins; e as meninas Rosa Maria Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira, e Zélia Paula Mónica Filipe, filha do sr. Aires Filipe.

Em 30 — As sr.as D. Maria Gonçalves Amaro, esposa do sr. Carlos Júlio Rodrigues, D. Maria del Consuelo Pereira Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira Aguiar, e D. Beatriz Ferreira Lopes e seu marido, sr. Alberto Lopes Antão; o sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e a menina Maria José Soares Nordeste, filha do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

MAJOR JÚLIO BATEL

O distinto oficial sr. Major Júlio dos Santos Batel, 2.º Comandante do Batalhão Expedicionário do Regimento de Infantaria 10, que se encontra em Moçambique, chegou há dias daquela Província Ultramarina em gozo de um mês de merecidas férias.

ENG.º-AGRONOMO MASSADAS RINO

Seguiu para Moçambique, a fim de tomar a direcção das fábricas de cerveja em Lourenço Marques, Beira e Vila João Belo, o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro-Agrónomo Jorge Manuel Andrade Massadas Rino, filho do sr. António Massadas de Almeida Rino.

Agradecimento

A Família do Dr. Carlos de Almeida Vidal, com receio de quaisquer omissões, agradece por este meio àqueles a quem não tenha feito directamente, as manifestações de amizade e apreço que lhe foram apresentadas durante a doença, falecimento e funeral do saudoso extinto.

Costa do Valado, 19-XI.-62

Galeria de Aveirenses Notáveis

restavam), e leval-o para si a 18 de Janeiro de 1579».

Seja ou não como os factos conhecidos deixam supor, «será bom que digamos brevemente o sucesso de sua embarcação, e viagem, que em tudo há muito que espantar, e que louvar a Deus».

Encontravam-se ao tempo no porto de Malaca duas naus à carga para Cochim: uma nova, forte e bem marinhada, outra velha, frágil e mal provida.

Pareceu temeridade e desatino que D. Frei Jorge de Santa Luzia elegesse a segunda para uma viagem que, sobre ser demorada pelas distâncias, era perigosa pelas rotas.

Afligiram-se os da terra, já por os deixar o santo Prelado quando os reis vizinhos continuavam a arder em guerra contra Malaca (ele revelara-se um herói durante os ataques que a cidade sofreu), já pela teimosia de pretender embarcar em navio inseguro.

Sendo ineficazes os rogos para que abandonasse a sua determinação, recorreram os amigos de D. Frei Jorge de Santa Luzia ao Capitão-mor Matias de Albuquerque (e não ao Capitão da fortaleza de Malaca, que de 1575 a 1577 foi D. Miguel de Castro e de 1577 a 1579 Aires de Saldanha), o qual, em última instância, mandou prender os marinheiros da nau velha, a pretexto de haver deles mister para o serviço de El-Rei. Com isto julgava que forçaria o virtuoso Prelado a ficar em terra ou, quando menos, a passar-se com a sua pobre recâmera à outra embarcação.

Fortes razões teria o Bis-

D. Frei Jorge de Santa Luzia

Continuação da primeira página

po para não ceder a rogos sensatos de quem muito o estimava e persistir na sua incompreensível teimosia, a qual lhe sugeriu o expediente de socorrer-se de uns malaios, irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário, que mandou chamar à cidade, para subir as velas, levantar as âncoras e, quase sem marinhagem, fazer-se ao mar.

Omitem-se as ocorrências da derrota, com seus perigos de tempestades, ventanias, restingas e baixios, para celebrar a chegada venturosa da nau velha ao seu destino, enquanto a nova, «navegando no mesmo tempo e mar, se perdeu com quantos e quanto levava».

Salvou-se o santo Bispo; e eu deixo a história sem comentário, por o não haver melhor do que a eloquência dela.

Do trabalho inédito «D. Frei Jorge de Santa Luzia, Bispo de Malaca»

António Christo

A Peça Toda num Casaco

Continuação da primeira página

abandono, com seu sonho... disposto a recomeçar! E com ele é o futuro que vai... Por sua vez, patrões e operários regressam finalmente satisfeitos, uns às suas poltronas, outros aos seus covis — e todos à sua mediocridade! No visionário vanguardista, ninguém viu senão seus imediatos interesses particulares, todos ignorando ou desprezando o futuro bem-comum. Todos se viram nele... A ele ninguém o viu!

*

Um juizo que se emite perante um objecto, ou uma atitude que se torna face a um sujeito, ou é esquartejamento que alguém sofre por nós ou despersonalização que nós sofremos por alguém.

Mas expliquemos o caso da melhor forma possível.

É ser-se inconsciente pensando que qualquer distinção selectiva, seja ela científica ou impressionista, se orienta por uma neutralidade e não por nenhuma preferência.

Ler, ou criticar, é dar valor e significado à obra, não apenas pelo que se lê, mas sobretudo pelo que se **é!**

Assim, é preciso ser-se poeta para se sentir e compreender a poesia, por exemplo. **Só artistas entendem artistas!**

A função da leitura, como a competência da crítica, ou a legitimidade da transcrição não será pôr rótulos em cada obra de cada autor, mas actualizar aquela não mistificando este.

Um juizo crítico tem que ser, — deve ser —, não um instrumento que corta, mas uma visão que integra...

Ora sucede que qualquer crítica, deixando de ser a experiência dum outro a reviver em nós, não se resigna a apresentar-se como um ponto-de-vista, antes pretende esgotar, num rótulo, a realidade toda.

E em vez dum critério de inclusão, que integre o espírito do autor na objectividade da obra, opta-se, sem saber (tanto pior!...), por um critério de exclusão, que elimina ou atenua em cada obra o que mais efectivamente caracteriza o seu autor.

Então, olhando-se de perto uma só de todas as facetas de per si, está-se na iminência de todas as outras serem negadas, ou esquecidas,... por não serem vistas. E' assim que, tantas e tantas vezes em crítica literária, o esclarecimento de velhos problemas acaba por levar a novos problemas.

Cada crítico, — e citar é uma maneira de fazer crítica! — fala-nos do que escolheu e não nos diz o que descobriu. **Não se descobre o que existe; escolhe-se o que se é!**

Agora me apercebo da razão por que eu, também eu, costumo citar, mas não gosto de ser citado!... Prefiro não gozar honras de génio inventor a ver minha fibra retalhada para cada um se vestir a seu bel-prazer! Mais vale ser múmia íntegra, embora esquecida, do que águia depenada a tremeluzir em cada chapéu de vários caçadores!

Mário da Rocha

A Cauda do Cometa

Continuação da primeira página

pre ensanchas para um estudo profundo e demorado. No estado actual do conhecimento, pode dizer-se que as caudas dos cometas quase não contêm segredos.

Sabe-se, por exemplo, que elas irradiam do núcleo em direcção oposta ao Sol, como se este exercesse repulsão sobre os materiais que as constituem. A radiação solar está na origem do comportamento das diminutas partículas que compõem as caudas dos cometas. Enquanto o núcleo e respectiva cabeleira percorrem a órbita elíptica ou parabólica que lhes compete, as caudas seguem-nos antes da passagem ao periélio e precedem-nos depois.

Falamos acima de materiais e de partículas. Que espécie de materiais? Partículas de quê? De gases. Exactamente: de gases. Não há divergências, sobre este ponto, entre os homens de ciência.

A matéria das caudas dos cometas é tão vaporosa, tão transparente, que se vêem as estrelas brilhar, imperturbàvelmente, através delas. Trata-se, portanto, de uma substância de grande tenuidade, talvez de gás ultra-rarefeito, de densidade média inferior à do mais perfeito vácuo de laboratório. As grandes núvens que flutuam na atmosfera terrestre podem ser consideradas como corpos muito densos em comparação com a massa quase espiritual das caudas dos cometas. Fugirá à regra a do cometa Humason? Será ela um caso àparte na teratologia cometária? Não é de crer.

Alves Morgado

Junta Distrital de Aveiro

Convocatória

De conformidade com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do referido Código, convoco para os fins consignados na segunda parte do § 3.º do mesmo artigo, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar no dia 6 de Dezembro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Dar parecer sobre o *Plano de Actividade* da Junta Distrital e discutir e votar as *Bases do Orçamento Ordinário* para 1963.

Junta Distrital de Aveiro, 22 de Novembro de 1962.

O Presidente da Junta,

Dr. António Rodrigues

Secção dirigida por

António Leopoldo

DESPORTOS

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Marinhense — Leça	1-2
Covilhã — Braga	2-0
Académico — Boavista	4-0
Oliveirense — Sanjoanense	3-0
Espinho — Beira-Mar	1-1
Salgueiros — Castelo Branco	0-3
Vianense — Varzim	1-2

Breve Comentário

A quarta ronda proporcionou um curioso deve-haver entre os concorrentes visitados e visitantes: um empate, mercê de três vitórias e uma igualdade para cada parte!

Venceram «fora de casa» — provocando enorme sensação, o Leça e o Castelo Branco, respectivamente no campo de um dos favoritos (Marinhense) e ante o lanterna-vermelha, que não logrou ainda qualquer ponto (Salgueiros); o outro forasteiro vitorioso foi o Varzim, em Viana do Castelo. Assim, os poveiros mantiveram-se no comando, isoladamente, enquanto o Leça trepou para sub-guia.

Notável, o facto de ambos os grupos terem ascendido esta época à II Divisão.

Ao mérito das equipas a que nos reportámos, vem ajuntar-se o Beira-Mar — que conquistou novo ponto fora de Aveiro, e segue invicto ainda.

Académico de Viseu — com 4-0 (!) ao Boavista —, Oliveirense e Sporting da Covilhã foram os vencedores caseiros, obtendo scores lógicos, à excepção dos visienses, que excederam todas as previsões, dada a regularidade dos axadrezados.

Tabela da Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	4	3	1	—	11-4	7
Leça	4	3	—	1	8-5	6
Covilhã	4	2	1	1	8-1	5
Beira-Mar	4	1	3	—	4-2	5
C. Branco	4	1	2	1	4-2	4
Académico	4	1	2	1	7-4	4
Braga	4	2	—	2	8-7	4
Marinhense	4	2	—	2	5-5	4
Oliveirense	4	2	—	2	5-5	4
Vianense	4	2	—	2	7-8	4
Boavista	4	2	—	2	4-7	4
Espinho	4	—	3	1	5-7	3
Sanjoanense	4	1	—	3	3-13	2
Salgueiros	4	—	—	4	3-12	0

Jogos para Amanhã

Marinhense — Covilhã
Braga — Académico
Boavista — Oliveirense
Sanjoanense — Espinho
Beira-Mar — Salgueiros
Castelo Branco — Vianense
Leça — Varzim

Espinho, 1 — Beira-Mar, 1

Jogo no Campo da Avenida, sob arbitragem do sr. João Pinto Ferreira, coadjuvado pelos srs. Pedro Santos (bancada) e Gomes da Silva (peão) — todos do Porto.

Espinho — *Arnaldo; Padrão, Alcobia e Massas; David e Adriano; Pinhal, Alvares, Silva, Bouçon e Luciano.*

Beira-Mar — *Pais; Valente, Liberal e Girão; Amândio e Brandão; Miguel, Cardoso, Calisto, Teixeira e Romeu.*

1-0, por PINHAL, aos 43 m.. Na marcação de um *corner*, o extremo direito espinhense inaugurou a contagem, com um pontapé feliz que levou o esférico a entrar directamente na baliza de Pais, com a caprichosa ajuda do vento, que alterou a sua trajectória.

1-1, por TEIXEIRA, aos 61 m.. Num livre na zona frontal das redes espinhenses, por falta de David sobre Romeu, a bola foi rematada com muita força (aqui também com influência do vento) e colou-se às malhas — depois de haver tabelado na barreira que os «tigres» formaram.

●

O prélio, exemplarmente correcto apesar de rijamente jogado pelas duas turmas, foi muito prejudicado pelo forte e desabrido vento — autêntico vendaval — que varreu a Costa Verde, como que apostado em actuar contra espinhenses e contra beiramarenses, e, òbviamente, contra o próprio jogo.

Pobre de técnica, a partida foi, todavia, rica de interesse e de emoção — mercê da vontade de vencer revelada por qualquer dos grupos.

Por tudo isto, e ainda porque tanto os espinhenses como os aveirenses podem com justeza lamentar-se de perderem autênticos e soberanos ensejos de chegar ao almejado triunfo — a igualdade assumiu um cunho de lógica e de verdade.

Mas foi também certo que os negro-amarelos, em cômputo global, estiveram mais vezes à beira do êxito — designadamente nos minutos finais (85 e 89 m.) em que, os espinhenses cederam *corners* de emergência para conjurarem lances de apuro em que Teixeira, Romeu e Cardoso se encontravam na brecha...

De resto, há que assinalar ainda que os aveirenses foram nòtòriamente prejudicados pelo árbitro, que deixou em claro um *penalty* nítido, logo aos 38 m., quando Miguel foi derrubado por Adriano, dentro da área; e que, em toda a segunda parte, os causticou com despropositados e inexistentes foras de jogo (em muitos dos assinalados) — impedindo a turma de produzir melhor rendimento.

●

Tal como o Espinho — também o Beira-Mar produziu melhor futebol no período em que teve de actuar contra o vento. Na metade complementar, vivendo com a preocupação de anular a desvantagem no marcador, o Beira-Mar dominou territorialmente, com insistência até; mas atabalhoadamente, sem clareza e sem a necessária objectividade.

Aliás, mal empatou o jogo o grupo de Aveiro abrandou o ritmo e não souberam os seus elementos explorar a vantagem de que usufruíam.

Assim, permitiram que os homens da Costa Verde ensaiassem contra-ataques rápidos e muito perigosos — a que, em último recurso, Pais teve de opôr-se com arrojo e valentia (e classe manifesta) para não ser surpreendido.

●

Individualmente, no Espinho, salientaram-se Alcobia, Luciano, Arnaldo e Padrão.

No Beira-Mar, os mais destacados foram Pais, Brandão, Liberal, Miguel, Cardoso e Amândio.

PROVAS DISTRITAIS

Registo do Dia

I DIVISÃO

Lusitânia - Paços de Brandão	1-0
Vista-Alegre - Estarreja	0-0
Recreio - Ovarense	0-0
Cesarense - Alba	0-0
Anadia - Arrifanense	2-3
Cucujães - Bustelo	3-2
Esmoriz - Lamas	0-0

RESERVAS

Feirense - Sanjoanense	2-1
Cucujães - Lamas	1-0
Oliveirense - Valonguense	1-3
Espinho - Beira-Mar	3-0
Recreio - Ovarense	3-0

JUNIORES

Recreio - Anadia	1-2
Estarreja - Ovarense	2-1
Alba - Beira-Mar	0-5
Lamas - Feirense	2-0
Arrifanense - Oliveirense	0-5

«Graças»... Sem Graça

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

A Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro suspendeu a presente prova, dado que se encontram por solucionar nada menos de quatro protestos, e porque entende que, sem se conhecer o resultado dos mesmos, poderá haver benefícios para terceiros.

Entretanto, no sábado e domingo cumpriu-se mais uma jornada — em que se notou o facto inédito (segundo cremos) do abandono de campo de uma equipa (Galitos, em Esgueira).

A par disto, apuraram-se surpreendentes êxitos do Illiabum, em S. João da Madeira, e do Amoníaco, em Cucujães — este pelos exíguos números finais; e registou-se novo êxito normal do *leader*, que prossegue cem por cento vitorioso.

A seguir, registamos a habitual resenha dos jogos realizados.

Sanjoanense, 26
Illiabum, 33

Jogo no Pavilhão dos Desportos, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Manuel Bastos.

Sanjoanense — Tavares 2-0, Daniel Pinho 2-0, Carlos Silva 1-1, Costa 8-10, Aureliano 2-0, Sadi e Carlos.

Illiabum — Vinagre 0-1, Coelho, Resende, Rosa Novo 2-12, Elmano 4-4, Cachim 4-4 e Pessoa 0-2.

1.ª parte: 15-10. 2.ª parte: 11-23.

Cucujães, 12
Amoníaco, 13

Jogo no Campo de Castro Lopes, sob direcção dos srs. Manuel Arroja e Manuel Gonçalves.

Cucujães — Costa, Jorge, João Ramalhosa 0-1, José António 6-1, Pinto 0-4, Andrade e Mário Ramalhosa.

Amoníaco — Necas 2-0, Ferreira, Arlindo 0-3, Virgílio 1-7, Matos e Costa.

1.ª parte: 6-3. 2.ª parte: 6-10.

Sangalhos, 52
Recreio, 29

Jogo no Campo do Colégio, sob arbitragem dos srs. Vitor Couto e Aureliano Silva.

Sangalhos — Afonso 4-0, Alexandre 6-0, Alberto 4-4, Valdemar 7-4, Amândio 6-0, Portugal 2-13, Farate 0-2, Carlos e Oliveira.

Recreio — Cunha 4-4, Santos 1-0, Rocha 0-2, Massadas 6-2, Bela 4-2, Castro 0-4, Almeida e Castro.

1.ª parte: 29-15. 2.ª parte: 23-14.

Esgueira, 17
Galitos, 8

Jogo no Campo da Alameda, sob a direcção dos srs. Albano Baptista e Manuel Bastos.

Esgueira — Ravara 2, Raul 4, Manuel Pereira 4, Matos 1 e Cotrim 6.

Galitos — João, José Fino, Raul, Encarnação 6, Júlio 2, Manuel Vieira e Sarrico.

Marcha do resultado:

2-0, Ravara. 2-2, *Encarnação*. 2-4, *Encarnação*. 4-4, Cotrim. 6-4, Manuel Pereira. 6-5, *Encarnação*. 6-6, *Encarnação*. 8-6, Manuel Pereira. 10-6, Cotrim. 12-6, Cotrim. 14-6, Raul. 14-8, *Júlio*. 16-8, Raul. 17-8, Matos.

Apenas se jogou a primeira parte — dado que, ao intervalo, o «capitão» do Galitos (José Fino) registou no boletim do encontro um termo de abandono de campo, traduzido excatamente pelas palavras seguintes:

Depois de termos comunicado aos senhores árbitros abandonamos o recinto de jogo, em virtude de o considerarmos muito perigoso para a integridade física dos atletas.

Desta forma, o Esgueira somou os pontos da vitória; e o Galitos averbou uma falta de comparência — para além das sanções disciplinares que esta sua insólita e nada prestigiante e nada elegante atitude lhe acarretará, e se traduz, de acordo com os regulamentos da modalidade, em multa, pagamento total das despesas de organização do jogo e suspensão dos seus atletas.

Efectivamente, a decisão dos diri-

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, nas competições regionais de futebol, efectuam-se os seguintes desafios: Esmoriz-Paços de Brandão, Estarreja-Lusitânia; Ovarense-Vista-Alegre, Alba--Recreio, Arrifanense-Cesarense, Bustelo-Anadia e Lamas-Cucujães (I Divisão); *Arrifanense--Feirense, Lamas-Cucujães, Beira-Mar-Valonguense e Ovarense-Oliveirense* (Reservas); *Anadia-Estarreja, Ovarense-Beira-Mar, Alba-Esmoriz, Feirense-Sanjoanense e Arrifanense--Espinho* (Juniores).

Amanhã, o desafio de futebol Beira-Mar--Salgueiros será dirigido pelo árbitro conimbricense sr. António Lopes da Rosa. Em Coimbra, o árbitro aveirense sr. Edmundo de Carvalho dirige o jogo Académica-Atlético, da I Divisão.

Iniciam-se em Dezembro próximo as aulas do Curso Feminino de Ginástica da Associação Académica de Espinho.

Em Espinho, no pretérito domingo, o defesa central da turma espinhense, José Alcobia, foi galardoado com a medalha de comportamento exemplar da Federação Portuguesa de Futebol, por haver realizado 237 desafios oficiais sem sofrer qualquer punição.

Os futebolistas beiramarenses cumprimentaram aquele valoroso e correctíssimo desportista — que o público ovacionou demoradamente.

Ainda no domingo findo, as partidas realizadas em S. João da Madeira e em Espinho foram integradas, respectivamente, no Dia da Sanjoanense *e no* Dia do Sporting de Espinho.